

# Problema é a inflação

por Suely Caldas  
do Rio

Fora da Suíça o Brasil é o país que concentra maior volume de investimentos suíços e as alterações econômicas e políticas aqui produzidas preocupam os executivos das empresas daquele país. Ao fazer esse comentário, o diretor-gerente da Holderbank Financiere Glaris Ltd. Celigny, Max Amstutz, afirmava ontem, no Rio, que "entre os países latino-americanos o Brasil é o que oferece as melhores condições para a vinda do capital estrangeiro em forma de investimento", ressalvando, porém, que no momento a recessão interna e a inflação afastam os investidores.

Ao contrário de outros empresários estrangeiros, que condenam regras como a lei de remessa de lucros, o suíço Max Amstutz faz uma única restrição às leis brasileiras. Na sua opinião, o Brasil deveria aceitar contratos de assistência técnica, sem que isso significasse importação de peças ou má-

quinas, mas tão-somente transferência contínua de tecnologia, através do ensinamento de técnicas suíças aos brasileiros, com permissão de pagamento pelos serviços prestados. "Além deste", disse ele, "os maiores problemas são a recessão e a inflação a 250%." Com presença mundial na área de cimento, a Holderbank (não é um banco) possui duas empresas no Brasil, a Ciminas — Cimento Nacional de Minas (MG) e a Cia. de Cimento Ipanema (SP). Em 1980 elas tinham 90% de sua capacidade de produção ocupada e hoje trabalham com apenas 40%, mantendo uma participação de 8% no mercado de cimento.

No plano político, ele destaca que "o importante é que o próximo governo seja estável, não manipulado por qualquer grupo de esquerda ou direita, e tenha no seu programa de governo o restabelecimento imediato do crescimento econômico, indispensável para sobrevivência das indústrias aqui instaladas".